

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

ANA PAULA CARNEIRO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Continuando a saga de nosso amigo Fileas Fogg, vamos reler parte do capítulo 36, em que os cinco sócios do Clube Reformador aguardam o improvável retorno do aventureiro.

Capítulo 36

NO CLUBE REFORMADOR

(...) Naquela noite, os cinco consócios do expedicionário cavalheiro encontravam-se reunidos desde as oito horas no salão do Clube Reformador. Os dois banqueiros John Sullivan e Samuel Fallentin, o engenheiro Andrew Stuart, Gauthier Ralph, administrador do Banco da Inglaterra, e o cervejeiro Thomas Flanagan aguardavam ansiosamente.

No mesmo instante em que o relógio do salão marcava oito horas e vinte e cinco, Andrew Stuart levantou-se e disse aos amigos:

_ Senhores, dentro de vinte minutos terá expirado o prazo convencionado entre nós e Fileas Fogg.

_ A que horas chegou o último trem de Liverpool? – perguntou Thomas Flanagan.

_ Às sete horas e vinte e três – respondeu Gauthier Ralph -, e o seguinte não chegará antes do meio-dia e dez.

_ Pois bem, senhores – prosseguiu Andrew Stuart -, se Fileas Fogg tivesse chegado no trem das sete horas e vinte e três, já se encontraria aqui. Por conseguinte, podemos considerar ganha a aposta.

_ Esperemos, não nos precipitemos – objetou Samuel Fallentin. – Os senhores sabem que o nosso amigo é um excêntrico de primeira ordem. Nunca chega tarde nem cedo, e não me surpreenderia vê-lo aparecer no último minuto.

(...)

_ Perdeu, senhores, perdeu! – exclamou Andrew Stuart. – Perdeu irremediavelmente. Os senhores bem sabem que o China era o único barco que ele podia tomar em Nova York para chegar a tempo em Liverpool e esse navio chegou ontem. Aqui está a lista dos passageiros, publicada pela Shipping Gazette. O nome de Fíleas Fogg não fogura nela. Admitindo as mais favoráveis circunstâncias, o nosso consócio apenas chegou à América. Calculo em vinte dias, pelo menos, o atraso que leva, e o velho lorde Albemare terá que pagar as suas cinco mil libras.

_ Sem dúvida nenhuma – respondeu Gauthier Ralph –, e amanhã apenas teremos de apresentar na casa bancária o cheque e ... receber.

Naquele instante, o relógio marcava oito horas e quarenta minutos.

_ Ainda faltam cinco minutos – disse Stuart.

Os cinco interlocutores olharam-se. O pulsar dos corações tinha-se acelerado ligeiramente, pois até para bons jogadores a aposta era um pouco forte. Nunca os minutos lhes pareceram tão longos.

Para ocultar a sua emoção – os seus rostos refletiam impaciência e receio – e, por sugestões de Samuel Fallentin, sentaram-se a uma mesa de jogo.

_ Não daria a minha parte de quatro mil libras na aposta – disse Stuart – ainda que me oferecessem três mil, novecentas e nove.

Os ponteiros do relógio marcavam naquele momento oito horas e quarenta e três minutos.

_ Oito horas e quarenta e três – disse Thomas Flanagan, cortando o baralho que lhe apresentava Gauthier Ralph.

Fez-se silêncio. O vasto salão do clube permanecia tranquilo, mas no exterior ouvia-se o vozerio da multidão, dominado algumas vezes por gritos agudos. O relógio marcava os segundos com matemática regularidade.

_ Oito horas e quarenta e quatro – disse Sullivan, com voz emocionada.

Um minuto mais e a aposta estaria ganha. Andrew Stuart e os seus amigos já não jogavam. Tinham deixado as cartas e contavam os segundos.

Aos quarenta segundos, nada. Aos cinquenta, nada também!

Aos cinquenta e cinco ouviu-se lá fora um barulho ensurdecedor. Aplausos, vivas e até imprecações, que se alastravam sem parar. Os jogadores levantaram-se.

Aos cinquenta e sete segundos a porta do salão abriu-se e ainda não tinha batido o pêndulo do relógio o sexagésimo segundo, quando Fileas Fogg apareceu, seguido de multidão delirante, que tinha forçado a porta do clube, e disse com sua voz fria de costume e com a sua calma habitual:

— Aqui estou, senhores!

(VERNE, Júlio. A volta ao mundo em 80 dias. SP: Martin Claret, 2011)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Os amigos do senhor Fogg o aguardavam para a resolução da aposta feita no início da história.

De acordo com o capítulo lido, podemos perceber que os sócios do Clube Reformador acreditavam que:

- a) Fogg estava morto.
- b) Ele chegaria no último momento.
- c) Ainda restavam alguns dias para que Fogg conseguisse chegar a Londres.
- d) Não conseguiria chegar a hora marcada e assim, ganhariam a aposta.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta comentada

A partir da leitura do capítulo destacado, é necessário que o aluno faça inferências para averiguar o sentimento de um todo. Neste caso, espera-se que o aluno responda que os participantes do clube mantinham a esperança de que o senhor Fogg não chegasse a tempo, assim todos ganhariam a aposta. Vale destacar que a alternativa “c”, representa a ideia de um dos participantes da reunião, porém a pergunta espera que a resposta seja um consenso entre os cinco frequentadores do Clube.

Esta pergunta faz com que os alunos levantem hipóteses, tentem inferir sobre o pensamento dos personagens e cheguem a uma conclusão quanto ao final da obra lida.

QUESTÃO 2

O Romance “*A volta ao mundo em 80 dias*”, de Júlio Verne, se passa no século XIX. Muitas palavras daquela época caíram em desuso ou ficaram esquecidas. Encontre no dicionário o significado das palavras abaixo. Lembre-se de procurar o sentido que mais se adéqua ao contexto.

Consócios (linha 1):

.....

Expedicionário (linha 1):.....

.....

Excêntrico (linha 18):

.....

Habilidades trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Resposta comentada

Além do uso do dicionário, em que os alunos deverão pesquisar o vocábulo pedido, esta questão ainda requer que o aluno encontre a resposta mais adequada ao contexto em que ela foi utilizada.

Utilizando o dicionário Aurélio Século XXI, obtiveram-se as seguintes respostas:

Consócio: (Do lat. Consóciu.) S.m. 1. Sócio, em relação a outro. 2. Confrade, colega (Cf. consocio, do v. consociar)

Neste vocábulo, espera-se que o aluno indique a 2ª alternativa, posto que o sentido do texto indica uma confraria, ou seja, são colegas do mesmo Clube Reformador.

expedicionário: (de expedição + ário, seg. o padrão erudito) Adj. 1. Relativo a expedição. 2. Que faz parte de expedição * S.m. 3. Aquele que faz parte de expedição. 4. Bras, Mil. Integrante da Força Expedicionária Brasileira (BEB), na II Guerra Mundial; pracinha.

Além de indicar o significado desta palavra, caberá ao aluno também identificar a classe gramatical, visto que, no texto, o vocábulo expedicionário é um adjetivo. Assim, o 2º conceito seria o mais adequado para a resposta.

excêntrico: (Do ingl. eccentric.) Adj. S.m. Diz-se de, ou indivíduo original, extravagante, esquisito.

Embora apareçam outros significados para excêntrico, o próprio dicionário apresenta em separado o conceito acima, próprio para o livro. Ainda que esta palavra não seja de todo estranha para os alunos, a escolha para ser utilizada na questão foi o pouco uso pelos alunos.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

*“No mesmo instante em que o relógio do salão marcava oito horas e vinte e cinco, Andrew Stuart levantou-se e **disse** aos amigos:*

- Senhores, dentro de vinte minutos terá expirado o prazo convencionado entre nós e Fileas Fogg.”

Assinale a alternativa adequada, de acordo com o trecho destacado:

- a) () o narrador reproduz fielmente a fala da personagem.
() o narrador reconta a fala da personagem
- b) () o verbo sublinhado (disse) é seguido de pontuação (:)
() o verbo sublinhado aparece com conectivo (que)
- c) () o verbo destacado está no presente
() o verbo destacado está no pretérito
() o verbo destacado está no futuro

d) Com estas informações, podemos concluir que a narração é feita utilizando :

- () o discurso direto
- () o discurso indireto
- () o discurso indireto livre

QUESTÃO 4

O uso do discurso direto pode ser feito de outras formas. Veja:

1. Fogg disse:

 _ Aqui estou, senhores!
2. _ Aqui estou, senhores! – disse Fogg.
3. E Fogg disse: “Aqui estou, senhores!”

Retire do texto mais dois exemplos de discurso direto:

Habilidades trabalhadas

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

As questões 3 e 4 apresentam a mesma habilidade. Na questão 3, uma série de alternativas levam os alunos a perceber as características do discurso direto, como: o narrador reproduz fielmente a fala da personagem; o verbo sublinhado(disse) é seguido de pontuação (:); o verbo destacado está no pretérito. O que nos leva à resposta da questão d: o discurso direto.

Cabe ainda ressaltar a diferença entre os três tipos do discurso, embora o mais utilizado no livro tenha sido o discurso direto.

Para a questão 4, espera-se que o aluno encontre não apenas a forma tradicional do discurso direto, utilizando os dois pontos e e travessão, mas também outra forma presente no trecho destacado, como em:

“ _ Oito horas e quarenta e quatro – disse Sullivan, com voz emocionada.”

QUESTÃO 5

Na leitura, a vírgula indica uma pausa breve. Deve-se utilizar a vírgula em alguns casos especiais. Indique o uso da vírgula nos trechos abaixo:

- a) “Naquela noite, os cinco consócios do expedicionário cavalheiro encontravam-se reunidos desde as oito horas no salão do Clube Reformador.”
- () isolar vocativo e interjeição.
- () separar termos em uma enumeração.
- () separar adjunto adverbial, principalmente antes do verbo.
-
- b) “O vasto salão do clube permanecia tranquilo, mas no exterior ouvia-se o vozerio da multidão.”
- () separar orações coordenadas assindéticas.
- () separar orações coordenadas sindéticas.
- () separar orações subordinadas adjetivas explicativas.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta comentada

A utilização da vírgula sempre causa dúvidas. Aproveitando o conteúdo de orações coordenadas e subordinadas, esta questão nos leva ao estudo da vírgula. Para a questão a, a vírgula é utilizada para separar o adjunto adnominal de tempo do resto da oração (separar adjunto adverbial, principalmente antes do verbo). Na questão b, a vírgula separa orações, neste caso, coordenada sindética adversativa (separar oração coordenada sindética).

Aproveita-se esta questão para recordar período simples e composto, orações coordenadas e orações subordinadas.

TEXTO COMPLEMENTAR 1

A VIDA DO VIAJANTE

LUIZ GONZAGA

Minha vida é andar por este país

Pra ver se um dia descanso feliz

Guardando a recordação

Das terras onde passei

Andando pelos sertões e dos amigos que lá deixei.

Chuva e sol, poeira e carvão

Longe de casa sigo o roteiro

Mais uma estação e a saudade no coração!

Minha vida é andar por este país

Pra ver se um dia descanso feliz

Guardando as recordações

Das terras onde passei

Andando pelos sertões e dos amigos que lá deixei.

Mar e terra, inverno e verão

Mostro o sorriso, mostro alegria, mas eu mesmo não

E a saudade no coração...

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Aproveitando o centenário de Luiz Gonzaga, vamos viajar pelo Brasil. Em grupos de cinco componentes, elaborem um romance em que a personagem atravesse as cinco regiões do país, vivendo aventuras representativas de cada cultura, mas como na música, deixando e levando saudades “*guardando as recordações das terras onde passar*”.

Habilidades trabalhadas

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta comentada

Embora muito parecida com a produção textual do roteiro do 2º ciclo, é imprescindível que a produção do bimestre aproveite-se do lema viagem. Nesta proposta, usa-se como base a música de Luiz Gonzaga, tema do trabalho interdisciplinar de nossa escola, e portanto importante para nosso aluno.

Para esta tarefa, os alunos deverão dividir-se em grupos de cinco componentes, seria interessante que cada componente fizesse uma pesquisa sobre os estados de uma das cinco regiões do país e traga os resultados para a equipe. O grupo poderá escolher o enredo e cada componente elaborar um capítulo, ou o grupo pode, coletivamente, escrever seu texto.

Para avaliar esta atividade, seguimos a proposta de William Roberto Cereja, em seu livro didático *Português: Linguagens*.

“Não é necessário que o professor corrija todas as produções de texto. Como parte de um processo, a correção exclusivamente gramatical, que procura atender uma exigência burocrática de atribuir nota, pode ser até negativa para o aluno que ainda está desenvolvendo sua capacidade de produção verbal escrita. É necessário que o professor avalie o processo pelo qual passa o aluno individualmente e a classe como um todo e interfira nesse processo, a fim de fazer os ajustes necessários.”

A produção textual deve ser analisada quanto à conformidade com o gênero trabalhado; quanto aos elementos da textualização (coesão, coerência, etc.); e a escolha lexical que garante a precisão e a coerência.

Seria interessante ainda que os textos passassem pela apreciação de outras equipes, e se possível fizesse parte da biblioteca da escola.

BIBLIOGRAFIA

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Todos os Textos: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. 9º ano. SP: Atual, 2007.

_____. **Português: Linguagens**. 9º ano. São Paulo: Atual, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GIACOMOZZI, Gilio; VALÉRIO, Gildete; FENGA, Cláudia Reda. **Descobrindo a Gramática**. São Paulo: FTD, 2000.

VERNE, Júlio. **A volta ao mundo em 80 dias**. São Paulo: Martin Claret, 2011.

http://editoramelhoramentos.com.br/v2/wp-content/themes/melhoramentos/catalogos/projetos_pedagogicos/fundamental_ii/pdf/Julio_Verne/Julio_Verne/download.pdf

http://www.academia.org.br/abl/media/O%20Acordo%20Ortogr%C3%A1fico%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa_anexoI%20e%20II.pdf